

**DISCUTINDO POSSÍVEIS CAMINHOS
ENTRE MORFOLOGIA E TEXTO:
A IMPORTÂNCIA DA GRAMÁTICA
COMO PRODUÇÃO DE SENTIDO¹**

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitorvivas@yahoo.com.br

Felipe da Silva Vital (UFRJ)

felipe.vital02@hotmail.com

Wallace Bezerra de Carvalho (UFRJ)

wallacebcarvalho@gmail.com

Carlos Alexandre Victorio Gonçalves (UFRJ)

carlexandre@bol.com.br

Tiago Vieira de Souza (IFRJ)

tiago.vieiras@hotmail.com

Daniel Araujo Conceição (IFRJ)

araujo.danielconceicao@gmail.com

RESUMO

Apresentamos a proposta do projeto de pesquisa 2017-2018 assumido pelo grupo "Morfologia e uso: por novas perspectivas para o ensino de português". Depois de aplicar questões acadêmicas pesquisadas em morfologia ao ensino médio no projeto de 2016-2017, é necessário olhar para a morfologia sob a ótica do texto. Em 2017-2018, pretendemos, através do estudo de teorias de ensino e do texto, tornar possíveis propostas de ensino de morfologia integradas ao texto. Nesse sentido, temos como objetivo elaborar um material que seja relevante também para a academia, propondo atividades que articulem seções da morfologia a questões de produção de sentido e interpretação no texto. Como bibliografia para questões de ensino, fundamentamo-nos em autores como Carlos Franchi (2006) e Renato Miguel Basso e Roberta Pires de Oliveira (2012). Já para a análise do texto, seguimos Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2003; 2008); Leonor Werneck dos Santos (2015); Leonor Werneck dos Santos & Mônica Magalhães Cavalcante (2012). Carlos Franchi (2006) e Renato Miguel Basso e Roberta Pires de Oliveira (2012) evidenciam a importância de considerar aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. O aluno precisa observar os diferentes efeitos de sentido que as expressões podem apresentar. É fundamental considerar a criatividade do aluno no ensino de língua. Segundo Renato Miguel Basso e Roberta Pires de Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. Defendemos o ensino de tópicos de gramática de maneira científica já no nível médio. Consideramos que a morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e

¹ Agradecemos ao IFRJ e ao CNPq pelo apoio.

consigam "manipular" a morfologia visando à produção de sentidos. Nas teorias do texto, utilizaremos, na pesquisa, autores que abordam a referenciação. Pretendemos pesquisar a relação entre estratégias morfológicas de formação de palavras e referenciação, tanto na retomada de elementos como na criação de novos referentes.

Palavras-chave: Morfologia. Ensino. Texto.

1. Introdução

Este artigo aborda questões que serão investigadas pelo grupo de pesquisa morfologia e uso: por novas perspectivas no ensino de português. Desse modo, apontamos mais questões, caminhos do que respostas. Verifica-se, muitas vezes, no ensino, um desinteresse dos alunos pelo estudo de morfologia. Isso se deve ao fato de que aquilo que é descrito em compêndios gramaticais e livros didáticos não é conectado, muitas vezes, à realidade do aluno e não é relacionado ao texto. Desse modo, o ensino que se pauta nessa descrição dos livros acaba descontextualizado e pouco interessante. É necessário que os exemplos discutidos em sala sejam reflexo de uma morfologia que os alunos conheçam no dia a dia; além disso, quaisquer áreas desse componente gramatical devem ser analisadas dentro de textos. Processos de formação de palavras, afixos, classes devem ser analisados sob a ótica do seu papel fundamental à produção de sentido em diversos textos.

A relação entre morfologia e texto não foi discutida amplamente no âmbito acadêmico. Desse modo, pretendemos estudar essa relação e, assim, contribuir não só para o ensino como também para as pesquisas na área. Acreditamos que há um caminho frutífero para ser descoberto na interface entre uso de marcas morfológicas e produção/leitura de textos. Dentre as possibilidades a serem investigadas, estão presentes: a relação entre tempos verbais e estratégias de argumentação, narração e descrição; o uso de determinadas classes morfológicas (com seus respectivos afixos) em mecanismos de retomada textual etc. Processos de formação de palavras atuam não só na retomada de elementos como também na explicitação de novos referentes no texto e no mundo. Existem padrões de interface morfologia-texto que precisam ser investigados e apresentados no ensino. Há expedientes morfológicos (afixos; processos de formação de palavras) que ocorrem mais em alguns gêneros textuais que em outros; é fundamental fazer essa investigação e utilizá-la de maneira proveitosa e eficiente ao ensino.

Elucidaremos possibilidades existentes de relacionar morfologia e texto, evidenciando a importância do uso de expedientes morfológicos tanto para estratégias de leitura como para a criação de sentido dentro dos textos. É fundamental investigar que processos de formação de palavras e que afixos ocorrem em diferentes gêneros textuais, demonstrando as causas/motivações para esses usos. Além disso, é importante o uso de certas estratégias morfológicas a contextos sociais: há certos expedientes utilizados para que o falante se identifique como pertencente a determinado grupo social; há estratégias que evidenciam pontos de vista expressos pelo falante e ainda é possível fazer uma crítica a uma norma vigente através do uso de um afixo ou de determinado processo. Todas essas questões serão pensadas no contexto do ensino de morfologia para alunos do ensino médio tanto na abordagem teórica como na aplicação em sala para os alunos do IFRJ.

2. Tópicos a investigar em morfologia

Não há produções acadêmicas em morfologia voltadas diretamente para a questão do texto. Pretendemos utilizar aporte teórico das áreas do ensino e do texto para abordar tópicos de morfologia. Abordaremos, na nossa pesquisa, as seguintes áreas da morfologia: flexão verbal; processos de formação de palavras e classes de palavras focalizando a importância e a produção de sentido de cada estratégia morfológica. Pretendemos propor uma abordagem científica, criteriosa de morfologia no Ensino Médio, pautando-se no uso e tendo como foco o texto.

No âmbito acadêmico, diversos aspectos da morfologia têm sido abordados de forma criteriosa e científica. Com relação à abordagem de formação de palavras focalizando aspectos semânticos, são grandes referências trabalhos de Margarida Maria de Paula Basílio (1987, 2010, 2011), Carlos Alexandre Victório Gonçalves (2012; 2016), Carlos Alexandre Victório Gonçalves, Andrade & Almeida (2010), Carlos Alexandre Victório Gonçalves & Almeida (2014). No estudo de processos de formação de palavras não-concatenativos, destacam-se Carlos Alexandre Victório Gonçalves (2013); Alves & Carlos Alexandre Victório Gonçalves (2014); Thamy da Silva & Lima (2011); Vialli (2013). Quanto aos novos enfoques sobre a flexão verbal, podemos citar Vítor de Moura Vivas (2010; 2011; 2014; 2015); Carlos Alexandre Victório Gonçalves (2005; 2011); Joan L. Bybee (1985; 2010) e Geert Booij (1995; 2006).

No estudo de classes, são grandes referências os trabalhos de Joaquim Matoso Câmara Jr. (1970) e de Maria da Aparecida de Pinilla (2007).

Todos esses trabalhos são de extrema relevância acadêmica e precisam ser considerados para discutir os fenômenos abordados na nossa pesquisa. Nos projetos anteriores, em 2015-2016 e 2016-2017, nosso grupo de pesquisa se dedicou à discussão dos problemas no ensino de morfologia e produziu material que aplicou algumas descobertas da academia ao ensino, possibilitando, assim, propostas mais pautadas no uso efetivo da língua e focadas no significado. Essas propostas foram aplicadas em turmas de segundo período do IFRJ e levaram a um interesse muito grande dos alunos, que tiveram uma resposta muito positiva à abordagem científica da língua.

Esse trabalho de análise crítica gerou como frutos, além de diversas apresentações de trabalhos em congressos, alguns materiais bibliográficos como os artigos “Novas perspectivas para o ensino de morfologia”; “Problemas no ensino de composição, derivação e processos não-concatenativos: a necessidade de um ensino de morfologia criterioso e pautado no uso”; o livro *Atuais Tendências em Formação de Palavras*; dois capítulos de livro, entre outros materiais bibliográficos.

Depois de tentar aplicar questões acadêmicas pesquisadas em morfologia ao ensino médio, temos a convicção de que é necessário olhar para a morfologia sob o viés do texto. Em 2017-2018, pretendemos, através do estudo de teorias de ensino e do texto, tornar palpáveis propostas de ensino de morfologia integradas ao texto. Nesse sentido, temos como objetivo elaborar um material que seja relevante também para a academia, propondo materiais bibliográficos que articulem seções da morfologia a questões de produção de sentido e interpretação no texto. Com relação aos textos de ensino, pautamo-nos em autores como Carlos Franchi (2006) e Renato Miguel Basso e Roberta Pires de Oliveira (2012). Já com relação às teorias do texto, utilizamos a abordagem de Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2003; 2008); Leonor Werneck dos Santos (2015); Leonor Werneck dos Santos & Mônica Magalhães Cavalcante (2012).

Tanto Carlos Franchi (2006) como Renato Miguel Basso e Roberta Pires de Oliveira (2012) evidenciam a importância de considerar aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento sobre língua e gramática. Demonstram a importância de fazer o aluno observar os diferentes efeitos de sentido que as expressões podem apresentar, evidenciam uma

necessidade de abrir espaço para a criatividade no ensino de língua. Segundo Renato Miguel Basso e Roberta Pires de Oliveira (2012), muitas vezes, no ensino não só de português, mas de diversas disciplinas, aborda-se, nas aulas, apenas a memorização de conceitos; não se ensina ciência. É fundamental ensinar tópicos de gramática de maneira científica. Aplicando essas ideias sobre ensino ao nosso projeto, consideramos que a morfologia não deve ser algo que assuste os alunos; pelo contrário, é necessário que eles percebam a sua função e consigam "manipular" a morfologia visando à produção de sentidos.

3. *A relação entre morfologia e texto: uma breve análise*

Nas teorias do texto, optamos por autores que abordam a referência. Há um caminho frutífero para ser analisado entre estratégias morfológicas de formação de palavras e referência, tanto na retomada de elementos como na criação de novos referentes "objetos-de-discurso". Abaixo, citamos um exemplo do sufixo *-ção* atuando na retomada de um elemento do discurso:

- (01) Embora a banda AEROSMITH não *tenha* ainda *divulgado* a sua tour atual como uma tour de despedida, pelo menos um detalhe da *divulgação* leva a crer que a banda fará seus últimos shows por aqui. Veja abaixo a frase "LAST TIME SÃO PAULO" na divulgação do show que a banda fará em 15 de outubro².

O sufixo *-ção* atuou, portanto, na coesão referencial, já que a palavra "divulgação" retoma ideia presente em "tenha divulgado". Este é um exemplo de um processo de formação de palavras por derivação que ocorreu no texto exercendo a retomada de elementos.

Outro processo de formação de palavras, a composição, além de retomar elementos no texto, traz em si a característica de nomear e descrever, de forma simples e espontânea, podendo configurar-se como um poderoso elemento de rotulação descritiva. Assim, percebemos o uso dessa estratégia no seguinte exemplo:

- (02) O ex-presidente da Câmara dos Deputados foi condenado na Ação Penal 470, o Mensalão do PT, com voto de *Gilmar*. No último dia 10, foi perdoado por unanimidade do pleno da Corte — também com voto do *professor-ministro*.³

² Disponível em: http://whiplash.net/materias/news_791/242578-aerosmith.html

³ Disponível em: <http://opiniaoenoticia.com.br/brasil/aposta-das-grandes/>

Em (02), "professor-ministro" não só retoma "Gilmar", mas também acrescenta informações e ainda as coloca em posição de extrema relevância para o contexto. Os compostos, então, parecem atuar no nível textual de maneira a mesclar diferentes domínios semânticos e criar novos significados / novos referentes. Processos marginais de formação de palavras, também parecem possibilitar a criação de novos referentes; verificamos isso em palavras como "paitrocínio", "macarronese". Fundamentando-se em Ingedore Grunfeld Villaça Koch, poderíamos chamar esses referentes criados de novos objetos-de-discurso. Pretendemos verificar como estratégias morfológicas podem auxiliar na construção/reconstrução/recategorização de objetos-de-discurso.

Essa breve análise tem como objetivo demonstrar que é possível relacionar morfologia e texto. Pretendemos alcançar os futuros objetivos, na pesquisa atual, 1) abordar não só a utilização de processos de formação de palavras na retomada de elementos e na criação de novos referentes, como também 2) analisar a possibilidade de expor expressividade (positiva e negativa) através de afixos e processos; 3) evidenciar estratégias de identificação de alguém como pertencente a um grupo social através de uma estratégia morfológica; 4) relacionar usos de marcas de flexão, processos de formação ou afixos derivacionais em determinados gêneros e tipos textuais; 5) verificar diversas possibilidades de significado de afixos no texto e associá-las a habilidades cognitivas como metáfora e metonímia etc. Todas essas possibilidades de relacionar morfologia e texto precisam ser abordadas e investigadas plenamente. Necessitamos entender gramática "como o conjunto das regras e princípios de construção e transformação das expressões de uma língua natural que as correlacionam com o seu sentido e possibilitam a interpretação". (FRANCHI, 2006, p. 99)

4. *A justificativa e os objetivos da nossa pesquisa*

Na pesquisa, pretendemos preencher lacunas de articulação entre morfologia e texto. Tanto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) como *Diretrizes Curriculares Nacionais* (DCN), é proposta e pensada a articulação entre gramática e texto. No entanto, muitas vezes, na prática docente, no ensino médio, opta-se, muitas vezes, ou por um ensino de gramática descontextualizado ou por abordar só questões de produção e leitura de texto sem se considerar a função dos elementos gramaticais na produção de sentido.

Visamos fornecer produções bibliográficas que relacionem plenamente texto e morfologia. Essa articulação será fundamental para novas pesquisas em morfologia e para pesquisas que se direcionem ao texto. Pretendemos aplicar essas propostas nas turmas do IFRJ e, através do material bibliográfico produzido, possibilitar o acesso ao material por docentes de outras instituições de ensino. Desse modo, queremos alcançar uma relevância nos âmbitos da pesquisa e do ensino. Dentre as questões atuais que são abordadas pelo grupo de pesquisa, podemos citar 1) a relação entre gramática e texto nos PCN e nos DCN; 2) o ensino de gramática contextualizado; 3) a integração entre a morfologia e o texto.

Pretendemos discutir relações possíveis entre morfologia e texto nos âmbitos da formação de palavras (por afixação, composição ou por uso de processos chamados marginais), flexão verbal e na abordagem das classes morfológicas. Assim, há o objetivo de propor novas estratégias / métodos que efetivem uma integração entre expedientes morfológicos e produção de sentido/interpretação. Apresentaremos novas possibilidades para a abordagem de morfologia na escola relacionando conhecimentos de morfologia a pesquisas de ensino e texto. Dentre os aspectos subjacentes a esse objetivo central, podemos citar: identificar os gêneros textuais em que determinados processos de formação de palavras ocorrem e associar o uso de certas estratégias morfológicas a determinados textos; fazer um levantamento de que tempos verbais ocorrem em diferentes gêneros e tipos textuais; verificar a importância do uso de processos de formação de palavras e de formas verbais flexionadas na produção de sentido e na interpretação em cada texto; criar um corpus de texto para análise morfológica; levantar a relação entre gramática (morfologia) e texto nos PCN e nos DCN, entre outros.

5. *Objetivos específicos*

- a) Levantar os processos de formação de palavras a serem analisados na correlação com o texto;
- b) Selecionar as formas verbais flexionadas que serão abordadas;
- c) Relacionar estratégias morfológicas a gêneros e tipos textuais;
- d) Apontar a produção de sentido de processos e marcas morfológicas no nível macro e microtextual;
- e) Estudar a relação entre morfologia e texto nos PCN e nos DCN;

- f) Investigar as marcas morfológicas de grau na produção de sentido expressiva (positiva ou negativa) no texto;
- g) Examinar modos de o falante se identificar como pertencente a uma classe através da morfologia;
- h) Pesquisar a criação de novos afixos na língua (*fofíneo*; *falsiane*) e evidenciar a relação destes com a indicação de expressividade;
- i) Associar classes morfológicas a gêneros e tipos textuais;
- j) Apontar a produção de sentido das classes de palavras nos níveis micro e macrotextual;
- h) Pensar maneiras de expedientes morfológicos auxiliarem em estratégias de leitura/interpretação;

6. *Metodologia a ser implementada*

Inicialmente, analisaremos os problemas de não relacionar texto e morfologia no ensino. Para isso, além da experiência acadêmica e profissional dos professores pesquisadores envolvidos, faremos a avaliação daquilo que é proposto para a área de morfologia em livros didáticos e gramáticas. Após chegarmos a conclusões sobre aquilo que precisa ser melhorado no ensino com relação à integração entre morfologia e texto, passaremos a investigar quais expedientes morfológicos de formação de palavras e de flexão verbal serão utilizados na pesquisa.

Estudaremos aportes teóricos de ensino e de texto, a fim de selecionar as melhores estratégias para evidenciar relações entre texto e morfologia antes de elaborarmos atividades e propostas; além disso, os estudos desses materiais servirão à produção acadêmica bibliográfica nossa associando as pesquisas em morfologia a preceitos de texto e de ensino. Com relação ao aporte de texto, utilizaremos fundamentalmente materiais de referência. Quanto às propostas de ensino, serão selecionadas para a leitura aquelas que consideram a gramática como uma que está sempre em construção e entendem o aluno como aquele que deve sempre refletir sobre a língua.

Por sabermos que há diversas subáreas para serem observadas, pretendemos atribuir cada aspecto a ser olhado no trabalho a um aluno envolvido. Desse modo, um aluno deve centrar-se mais especificamente nos processos de formação de palavras concatenativos (por acréscimo de afixos), na flexão verbal e na criação de novos afixos na língua. Esco-

lhemos essas áreas, porque, na maior parte dos casos, são indicadas por acréscimo de afixos; defendemos a hipótese de que essa semelhança formal faz com que cumpram papéis semelhantes e correlacionados nos diversos textos. O outro bolsista focalizará a composição e abordagem das classes de palavras no texto. Esta opção não é por acaso. Na proposta de referenciação, nosso foco central será nos substantivos e a composição tem como função principal criar tal classe morfológica; então, o estudo desses dois temas será bastante frutífero e correlacionado.

Um terceiro aluno, o colaborador, analisará os processos não-concatenativos (cruzamentos vocabulares; substituições sublexicais; duplicações; truncamentos). É importante ressaltar que todas as áreas da pesquisa serão observadas sob o viés da produção de sentido e da interpretação. Ao fim da pesquisa, pretendemos delimitar muito bem as “funções textuais” de todos esses expedientes morfológicos. Nossas reuniões são feitas no IFRJ (Campus Rio de Janeiro) e na UFRJ (Faculdade de Letras). Há, por enquanto, três alunos da UFRJ envolvidos na pesquisa: Felipe da Silva Vital; Wallace Bezerra de Carvalho; Tiago Vieira de Souza e um aluno do IFRJ, Daniel Araujo Conceição.

Depois de cada aluno decidir quais marcas morfológicas e processos serão selecionados, nas suas respectivas áreas, será efetuada a pesquisa das correlações possíveis com a produção de sentido micro e macrotextual, além da observação de como o conhecimento desses expedientes morfológicos pode auxiliar nas estratégias de leitura/interpretação. Quando a pesquisa de cada aluno estiver bem fundamentada, discutiremos, em conjunto, a conexão entre gramática e texto nos PCN e nos DCN. Pretendemos, então, além de fazer uma leitura crítica dos dois materiais, pensar em maneiras de efetivar as relações descritas e até pensar em discutir novas possibilidades e aplicações que não se encontram nos DCN e nos PCN.

Após todo esse percurso, elaboraremos exercícios e atividades, aplicando-as nas turmas de segundo período do IFRJ. Pretendemos tornar essa metodologia e nossas atividades materiais bibliográficos, a fim de que quaisquer professores da área possam ter acesso à nossa experiência na pesquisa e a novas possibilidades de estratégias de ensino. A aplicação ao ensino e a produção de materiais (artigos acadêmicos ou capítulos) servirão para mensurar a validade das estratégias sugeridas.

7. *Palavras finais*

As propostas na área da morfologia devem estar relacionadas a questões de articulação entre texto e gramática abordadas nos PCN e nos DCN. Esperamos, ao fim da pesquisa, apresentar propostas de mudanças para o ensino de morfologia indicando novas estratégias aos professores. A produção científica futura deve sugerir novos caminhos para a pesquisa de morfologia levando em conta o ensino. Pretendemos chegar a generalizações teóricas que não só se vinculam ao estudo de morfologia no ensino médio, mas também sirvam para pensar a abordagem de morfologia na própria universidade. Há como objetivo elaborar estratégias palpáveis de articulação entre morfologia e texto, gerando inovações na pesquisa e no ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Regina Simões; GONÇALVES, Carlos Alexandre Victório. O processo de formação de palavras com os *splinters -nese, -nejo e -tone. Entretextos*, vol. 14, p. 27-42, 2014. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/viewFile/14674/15217>>

BASÍLIO, Margarida Maria de Paula. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

_____. Abordagem gerativa e abordagem cognitiva na formação de palavras: considerações preliminares. *Linguística*, vol. 6, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.lettras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica/wp-content/uploads/2011/12/Abordagem-gerativa-e-abordagem-cognitiva.pdf>>

_____. O papel da metonímia na morfologia lexical. *ReVEL*, vol. 9, n. 5, p. 99-117, 2011. Disponível em:

<http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_5_o_papel_da_metonimia_na_morfologia_lexical.pdf>

BASSO, Renato Miguel; OLIVEIRA, Roberta Pires de. FEYNMAN, a linguística e a curiosidade, revisitado. *Matraga: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ*, vol. 19, n. 30, p. 13-40, 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/22619>>.

BOOIJ, Geert. Inherent versus contextual inflection and the split morphology hypothesis. In: Booij, Geert; MARLE, Van. (Eds.). *Yearbook of*

Morphology 1995. Dordrecht, Kluwer, 1996, p. 1-16. Disponível em: <<https://geertbooij.files.wordpress.com/2014/02/booij-1996-inherent-and-contextual-inflection-yom.pdf>>.

_____. Inflection and derivation. In: BROWN, Keith et al. (Eds.). *Encyclopedia of language and linguistics*. 2. ed., vol. 5, Oxford, Elsevier, p. 654-661, 2006.

BRITO, Eliana Vianna. *PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula*. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

BYBEE, Joan L. *Language, usage and cognition*. Cambridge: Cambridge University, 2010.

_____. *Morphology: a study of the relation between meaning and form*. 1. ed., vol. 9, Amsterdam; Philadelphia, John Publishing Company, 1985.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; SANTOS, Leonor Werneck dos. Referenciação e marcas de conhecimento partilhado. *Linguagem em (Dis)curso*, vol. 12, n. 3, p. 657-681, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n3/a02v12n3.pdf>>.

FRANCHI, Carlos. *Mas o que é mesmo “gramática”?*. São Paulo: Parábola, 2006.

GONÇALVES, Carlos Alexandre Victório. Compostos neoclássicos: estrutura e formação. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, vol. 9, n. 5, p. 6-39, 2011. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_esp_5_compostos.pdf>.

_____. *Atuais tendências em formação de palavras*. São Paulo: Contexto, 2016.

_____. Atuais tendências em formação de palavras no português brasileiro. *SIGNUM: Estudos de Linguagem*. Londrina, vol. 15, p. 169-199, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/10721/11171>>.

_____; ANDRADE, Katia Emmerick; ALMEIDA, Maria Lucia Leitão. Se a macumba é para o bem, então é boacumba: análise morfoprosódica e semântico-cognitiva da substituição sublexical em português. *Linguística (Rio de Janeiro)*, vol. 6, p. 64-82, 2010. Disponível em:

<<http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica/wp-content/uploads/2011/12/Se-a-macumba-e-para-o-bem.pdf>>.

_____; ALMEIDA, Maria Lucia Leitão. Morfologia construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias. *Alfa: Revista de Linguística*, vol. 1, p. 165-193, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/alfa/v58n1/07.pdf>>.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Como se constroem e reconstroem os objetos-de-discurso. *Revista Investigações*, vol. 21, n. 2, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/1446>>.

_____; CORTEZ, Suzana Leite. A construção de objetos-de-discurso. *Revista Latinoamericana de Estudios del discurso*, p. 7-27, 2003. Disponível em: <<http://revel.inf.br/files/d2ee1e769b32a398e9b14e2e225b073f.pdf>>.

_____; TRAVAGLIA, Luiz Carlos; ELIAS, Vanda Maria. *Linguística textual e PCNS de língua portuguesa*. Associação Brasileira de Linguistas. Brasília, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, vol. 20, 2002.

PINILLA, Maria da Aparecida de. Classes de palavras. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Orgs.). *Ensino de gramática: descrição e uso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 169-184.

SANTOS, Leonor Werneck dos. ReVEL na Escola: Referenciação. *ReVEL*, v. 13, n. 25, 2015. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/725acb4415e9ddbde01a657826817ec3.pdf>>.

SILVA, Neide Higino da. Agri- e agro-: a produção no campo do continuum composição-derivação. *Cadernos do NEMP*, vol. 3, p. 43-68, 2012. Disponível em: <<http://www.nemp.com.br/images/pdf/neide%20higino%20da%20silva.pdf>>

SILVA, Hayla Thami da; LIMA, Bruno Cavalcanti. Processos não-lineares de formação de palavras: os mal-comportados do português. *Revista Souza Marques*, ano XI, n. 24, p. 71-94, 2011. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/190304395/Revista-Lingua-Portuguesa-n%C2%BA-24-SM>>

VIALLI, Luciana de Albuquerque Daltio. *Reduplicação de base verbal: uma análise pela morfologia construcional*. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro, UFRJ/Faculdade de Letras, 2013. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/posverna/doutorado/VialliLAD.pdf>>.

VIVAS, Vítor de Moura. A instabilidade categorial do particípio passado: uma visão cognitivista. In: ALMEIDA, Maria Lucia Leitão de et al. *Linguística Cognitiva em Foco: morfologia e semântica do português*, capítulo 4, Rio de Janeiro, Publit, 2010.

_____. *Novos enfoques sobre a flexão verbal em português: abordagem formal e semântica do mecanismo fusão*. Dissertação de Mestrado em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro, UFRJ/Faculdade de Letras, 2011. Disponível em:

<<http://www.letras.ufrj.br/posverna/mestrado/VivasVM.pdf>>

_____. Análise de padrões não-flexionais nas marcas de modo-tempo-aspecto e número-pessoa. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, vol. 8, p. 231-242, 2014. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/7344/5803>>.

_____. *Abordagem de padrões derivacionais nas marcas de modo-tempo-aspecto e número-pessoa: por uma visão gradiente da morfologia do português*. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro, UFRJ/Faculdade de Letras, 2015. Disponível em:

<<http://www.letras.ufrj.br/posverna/doutorado/VivasVM.pdf>>.